

Primeiro leilão será na BVRJ

BRASÍLIA — A primeira conversão da dívida externa em investimento através de leilão deverá ser feita no final de março e será inaugurado pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, após o entendimento feito entre os presidentes das bolsas do Rio Sérgio Barcellos, e de São Paulo, Eduardo da Rocha Azevedo, durante a reunião de ontem com o diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas. Ficou estabelecido também que não haverá mais exigência de pré-qualificação para participação no leilão, que estará aberto a todos os projetos, desde que respeitadas algumas exigências quanto ao tipo de investimento a ser realizado, já fixadas na legislação brasileira.

Outra regra estabelecida para a conversão da dívida através de leilão é de que somente as corretoras poderão operar no leilão. Isto significa que os bancos interessados neste tipo de conversão terão que escolher a sua corretora. Também ficou acertado que haverá fixação de tetos mensais, que serão definidos pelo Banco Central. O diretor da área externa disse que, por enquanto, ainda é difícil estimar quanto será possível ser convertido em bolsa.

A dívida externa a ser convertida em leilão chega hoje a 25 bilhões de dólares, e se refere apenas à dívida vencida depositada no Banco Central. A previsão dos presidentes das duas bolsas é de que seja possível converter mensalmente, através de leilão, 50 milhões de dólares.

Ontem os dois presidentes das bolsas, além do presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Arnold Wald, passaram a tarde reunidos com Carlos Eduardo de Freitas.